

ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS DE CENTROS DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS NO CEARÁ

ANALYSIS OF WORKING CONDITIONS OF DENTAL SURGEONS OF DENTAL SPECIALTY CENTERS IN CEARÁ

ISSN: 2178-7514

Cosmo Helder Ferreira da Silva^{1*}; Danilo Quirino Guanabara²; Kelvin Saldanha Lopes³;

Vol. 11 | Nº. 2 | Ano 2019

Andressa Aires Alencar⁴; Roque Soares Martins Neto⁵; Luiz Filipe Barbosa Martins⁶

RESUMO

Introdução: O trabalho se apresenta como um fator de construção pessoal e social do indivíduo. Quando o mesmo não oferece condições satisfatórias, a qualidade de vida no trabalho acaba sendo prejudicada, gerando influência negativa também sobre a qualidade de vida. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi analisar a satisfação dos cirurgiões-dentistas com as condições do local de trabalho, satisfação salarial e carga horária diária nos Centros de Especialidades Odontológicas regionais nas cidades de Baturité e Quixeramobim-CE. **Métodos:** A pesquisa foi aplicada a cirurgiões-dentistas que atuavam de forma direta nos Centros de Especialidades Odontológicas de Baturité e Quixeramobim-CE. Os cirurgiões-dentistas apresentaram satisfação com o trabalho, mesmo apesar da remuneração recebida não ser considerada ideal. **Resultados:** Foi possível observar que a maioria dos colaboradores consideraram o local de trabalho confortável e estão satisfeitos com a segurança do local e contra acidentes de trabalho. Já em relação a doenças causadas pelo trabalho, o resultado foi positivo, demonstrando que raramente a profissão interfere na saúde do profissional. **Conclusão:** Conclui-se que a qualidade de vida no trabalho estava satisfatória em ambos os locais da pesquisa, sendo o seu valor interferido por pontos considerados insatisfatórios pelos cirurgiões-dentistas, merecendo mais atenção por parte dos gestores.

Palavras-chave: Qualidade de vida, Riscos ocupacionais, Satisfação no emprego.

ABSTRACT

Introduction: The work presents itself as a factor of personal and social construction of the individual. When it does not offer satisfactory conditions, quality of life at work ends up being negatively affected, generating a negative influence on quality of life. **Objective:** The objective of the study was to analyze the satisfaction of dental surgeons with the conditions of the workplace, salary satisfaction and daily workload at the Regional Dental Specialties Centers in the cities of Baturité and Quixeramobim-CE. **Methods:** The research was applied to dental surgeons who acted directly on the Regional Dental Specialties Centers of Baturité and Quixeramobim-CE. The dental surgeons were satisfied with the work, even though the remuneration received was not considered ideal. **Results:** It was possible to observe that most of the employees considered the work place comfortable and are satisfied with the safety of the place and against accidents at work. Regarding diseases caused by work, the result was positive, demonstrating that the profession rarely interferes in the health of the professional. **Conclusion:** It was concluded that the quality of life at work was satisfactory in both places of the research, being its value interfered by points considered unsatisfactory by dental surgeons, deserving more attention on the part of the managers.

Keywords: Quality of life, occupational risks, Job satisfaction.

1 Mestre em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis pela Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e Docente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA); 2 Cirurgião-Dentista graduado pelo Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA); 3 Acadêmico do curso de Odontologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA); 4 Residente em Saúde da Família e Comunidade pela Residência Integrada em Saúde da Escola de Saúde Pública do Ceará (RIS-ESP/CE); 5 Residência em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial pelo Hospital Universitário Presidente Dutra da Universidade Federal do Maranhão – HUPD, (UFMA); 6 Doutor em Odontopediatria pela Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas (FOP-UNICAMP) e Docente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

Autor de correspondência

Rua Cosmo Santos, nº 01 – Centro,
Itapiúna-Ceará. CEP 62740-000,
e-mail: helderferreira_18@yahoo.com.br
– Celular: +55 (88) 999455500.

INTRODUÇÃO

O Uma preocupação constante da sociedade atual diz respeito a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), onde vários fatores vêm a influenciar na sua Qualidade de Vida (QV), sendo esses: família, saúde, cultura, lazer, educação, políticas governamentais, condições ambientais e, por último, o trabalho¹. Pode-se caracterizar a QVT como um equilíbrio existente entre a vida profissional e a pessoal, a satisfação existente no ambiente de trabalho, assim como a valorização, respeito e sentimento de inclusão no grupo de trabalho².

Reafirmando este pensamento, Silva, Pedroso e Pilatti³ afirmaram que a QV e QVT estão fortemente correlacionadas, já que a satisfação com o trabalho e o seu desempenho no mesmo influenciam diretamente as duas. A produtividade e a qualidade das atividades desempenhadas pelo profissional são exigências dos serviços de saúde. Porém, muitas vezes o local de trabalho não se apresenta adequado para a saúde do profissional, sendo desconfortável ou mesmo deixado de lado a biossegurança exigida. Outro fator que prejudica o estado mental e psicológico do profissional é o estresse⁴.

Complementando esse pensamento, Nunes e Freire⁵ afirmaram que a QV do cirurgião-dentista é afetada pelas condições de trabalho, podendo vir a lesar sua saúde

física e psicológica, por se expor a riscos e doenças ocupacionais, comprometendo-se também a qualidade do seu serviço. Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), a odontologia é caracterizada hoje como uma das profissões mais insalubres da atualidade, podendo levar o profissional à invalidez, surgimento de doenças ou mesmo à morte⁶.

Os hábitos, posturas e doenças resultantes da profissão fazem da Odontologia uma profissão caracterizada pelos riscos ocupacionais aos quais está susceptível. Como fundamentação, pode-se citar o contato direto com materiais contaminados, pacientes e equipamentos⁷.

Risco ocupacional é caracterizado como a ocorrência de um evento adverso capaz de causar dano ou mesmo perda. Dentre esses riscos, os mais comuns para o profissional da Odontologia são os ergonômicos, mecânicos, químicos, físicos e biológicos. Pode-se caracterizar os riscos ergonômicos como causados por atos repetitivos, falta de planejamento, por postura incorreta, ritmo excessivo, dentre outros⁸.

Os riscos mecânicos caracterizam-se pela exposição a agentes mecânicos que podem causar algum tipo de acidente. Como exemplo pode-se citar a utilização de instrumental com defeito ou mesmo impróprio para o tipo de procedimento realizado, o incorreto arranjo físico, a ausência de equipamento de proteção individual,

problemas nas instalações, dentre outros. Amalgamadores, desinfetantes químicos em geral e gases medicinais são os principais causadores de exposição aos profissionais de odontologia a agente químicos como gases, vapores, mercúrio, entre outros produtos químicos⁹⁻¹⁰.

Como exemplo de riscos físicos podemos citar os ruídos, vibrações, temperaturas extremas, falta ou excesso de iluminação, radiação, umidade, entre outros. Como elementos causadores desses riscos estão os compressores de ar, os fotopolimerizadores, autoclaves, canetas de alta rotação, equipamentos de raio x, condicionadores de ar, entre outros¹¹.

Os profissionais de Odontologia estão expostos em seu local de trabalho a um alto risco de contaminação por materiais biológicos. Pode-se definir o termo risco biológico como a probabilidade de ocorrência de contaminação causada por um evento adverso. Acidentes com envolvimento de sangue e outros fluidos orgânicos são classificados como os mais comuns acidentes relatados¹².

Em estudo realizado por Adas, Moimaz e Bordin¹³ dentro de Unidades de Atendimento do SUS, observou-se que o ambiente de trabalho insalubre, assim como a sua falta de organização, renda e o lazer, podem vir a desencadear sentimentos negativos nos cirurgiões-dentistas. Foi

classificado também que a dor, o desconforto sonoro e térmico, fazem parte das principais queixas dos profissionais.

Além de todas as características mencionadas, a qualidade dos serviços depende tanto do profissional, como bons materiais, qualificação e equipamentos apropriados. Quando o cirurgião-dentista não encontra essas características no serviço público, pode ocorrer um aborrecimento por parte do profissional, afetando sua produção, qualidade do serviço e, por fim, sua qualidade de vida¹⁴.

Mesmo diante dos inúmeros problemas registrados por profissionais da área, ainda são escassos os números de artigos que buscam verificar a satisfação dos profissionais com as condições de trabalho oferecidas no serviço público. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi analisar as condições de trabalho dos cirurgiões-dentistas dos CEO's regionais nas cidades de Baturité e Quixeramobim-CE, medindo-se assim a satisfação do cirurgiões-dentistas com as condições do local de trabalho, satisfação salarial e carga horária diária.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Católica de Quixadá – UNICATÓLICA, com número de protocolo 2.935.333, atendendo aos termos da resolução 466/12 do Conselho

Nacional de Saúde. Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, onde a coleta de dados se estabeleceu através do questionário validado QWLQ-78 e QWLQ-bref¹⁵, sendo composto por questões fechadas. A aplicação da pesquisa aconteceu nos dois Centros de Especialidades Odontológicas, nas cidades de Baturité e Quixeramobim-CE.

Como critérios de inclusão foram considerados cirurgiões-dentistas que estavam ativos dentro das unidades, na faixa de 25-65 anos em ambos os sexos, com carga-horária de 20, 30 e 40 horas semanais e que assinaram o TCLE. Após autorização dos consórcios de saúde de ambos os CEO's para a realização da pesquisa, obteve-se uma listagem dos cirurgiões-dentistas que trabalhavam nas duas áreas, totalizando um número de 39 profissionais, sendo 17 em Quixeramobim e 22 em Baturité.

Como critério de exclusão, considerou-se: tempo de serviço inferior a 6 meses na unidade, cirurgiões-dentistas que apresentavam relutância com a pesquisa e que estavam ausentes por afastamento ou férias.

As duas unidades foram visitadas e, do total de 39 cirurgiões-dentistas colaboradores, 26 cirurgiões-dentistas foram submetidos a pesquisa em seu local de trabalho por um único pesquisador. Todos os dados foram tabulados no software Graphpad Prisma⁷ (GraphPad Software Inc., San Diego, CA, EUA), para realização da descrição dos resultados,

seguindo para análise através da escala Likert. Os resultados foram comparados aos da escala determinada no QWLQ-78, pelo teste t de student de medidas independentes, considerando $\alpha=5\%$.

RESULTADOS

Nos dois Centros de Especialidades Odontológicas visitados haviam 39 cirurgiões-dentistas cadastrados, sendo que 13 não participaram da pesquisa, por não se encontrarem presentes nos dias da aplicação do questionário, por férias, licença ou se recusarem em participar da pesquisa, restando uma amostra final de 26 profissionais (66%).

A média de idade nos dois locais foi de 34,7 anos, apresentando 25 anos como o valor mais baixo e 63 anos o máximo. Do total, 38,4% eram homens e 61,6% eram mulheres. Em relação ao tempo em que exerciam o cargo, 30,7% atuavam entre 6 meses-1 ano, 57,6% atuavam entre 1-5 anos e 11,5% estavam atuando no cargo entre 6-15 anos.

Na questão voltada para o conforto dentro do ambiente de trabalho (Figura 1 – A), grande parte dos profissionais (88,3%) o considerou confortável, sendo 15,3% “extremamente” confortável e 73% “bastante” confortável. 7,6% considerou que o ambiente de trabalho apresenta conforto “médio” e somente 3,8% o classificou como “pouco” confortável.

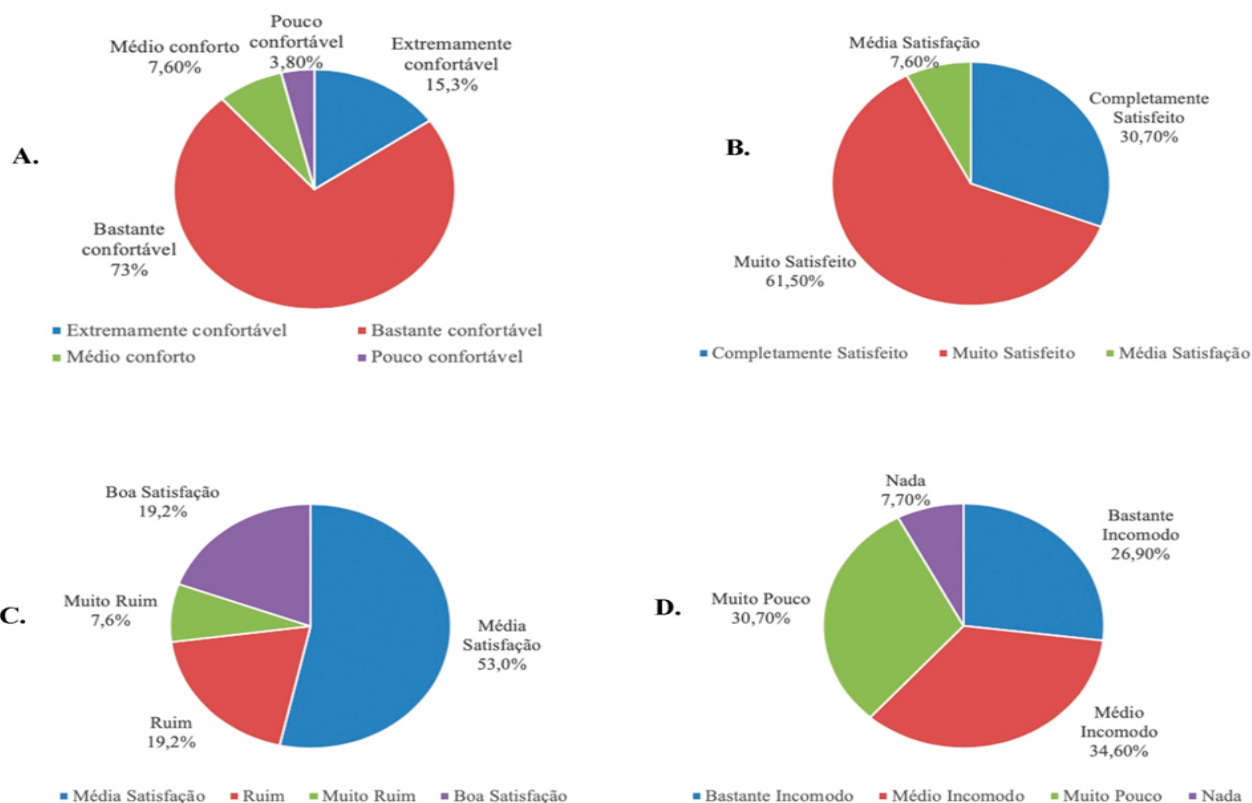


Figura 1. Taxa de respostas das variáveis do questionário QVT. A. Avaliação da satisfação com o conforto do ambiente de trabalho; B. Avaliação da satisfação com o trabalho; C. Avaliação da satisfação salarial; D. Avaliação da satisfação com o barulho dentro dos CEO's.

Em relação a satisfação com o trabalho (Figura 1 – B), 30,7% dos profissionais apresentaram-se “completamente” satisfeitos e 61,5% considerou-se “muito” satisfeito. Do total de profissionais pesquisados, 7,6% apresentou “média” satisfação. Nenhum ponto foi marcado no extremo negativo da pesquisa

Partindo para a questão salarial (Figura 1 - C), percebe-se uma queda nos

valores de satisfação dos profissionais, onde em sua maioria 53% apresentou apenas pontuação “média” nesse quesito. 26,9% dos profissionais caracterizaram negativamente este ponto, sendo como “ruim” (19,2%) e “muito ruim” (7,6%), demonstrando assim um elevado valor de insatisfação quando comparado aos demais pontos da pesquisa. Somente 19,2% dos entrevistados apresentou como “boa” a sua satisfação com o salário ofertado para o cargo. Nenhum ponto foi destinado ao quesito “muito bom”.

Quando questionados em relação ao barulho no ambiente de trabalho (Figura 1 - D), 34,6% relataram apresentar interferência “média”, enquanto 26,9% caracterizaram “bastante” incômodo com o barulho.

38,4% dos cirurgiões-dentistas relataram “muito pouco” (30,7%) ou “nenhum” (7,7%) incômodo com o barulho gerado nos consultórios dos CEO’s.

Considerando o contentamento com a carga horária de trabalho diário (Figura 2 - A), 88,4% dos pesquisados apresentaram-se satisfeitos, sendo que 46,1% configuraram

como “muito boa” e 42,3% como “boa” a sua satisfação. Somente 11,5% consideraram como “mediana” o total de horas semanais. Nenhum dos entrevistados se apresentou insatisfeito, não marcando os pontos mais baixos da pesquisa.

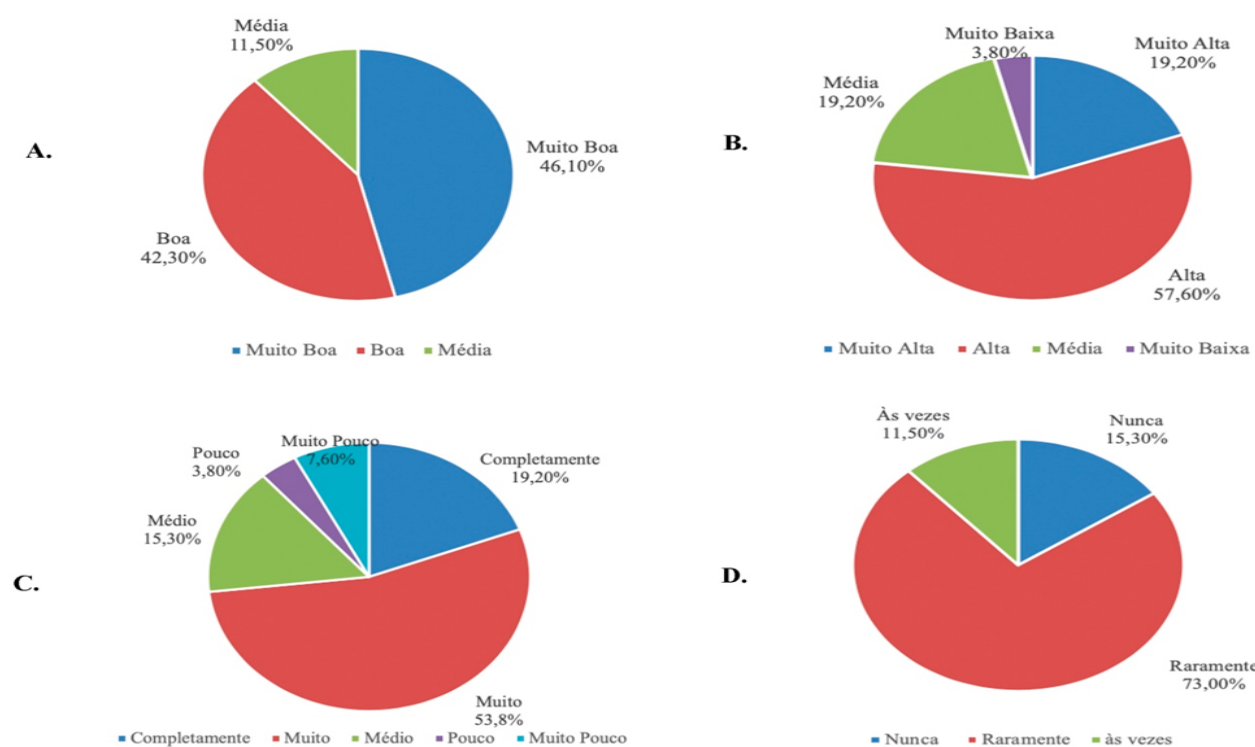


Figura 2. Taxa de respostas das variáveis do questionário QVT. A. Avaliação da satisfação com a carga horária dos CEO's; B. Avaliação da satisfação com a segurança no trabalho; C. Avaliação da satisfação sobre o sentimento de segurança quanto a prevenção de acidentes de trabalho; D. Avaliação da frequência em que os colaboradores adoecem devido

Quando a segurança no ambiente de trabalho (Figura 2 - B), obteve-se que 76,8%

dos profissionais encontravam-se satisfeitos com a segurança ofertada, 19,2% caracterizaram como “muito alta” e 57,6% como “alta” quando questionados a respeito. 19,2% dos colaboradores consideraram que a segurança ofertada no ambiente de trabalho é “média”, enquanto 3,8% acreditam ser “muito baixa”. Em pesquisa com cirurgiões-dentistas do SUS realizada por Adas, Moimaz e Bordin (2015), observou-se que em sua maioria (72%) os colaboradores responderam

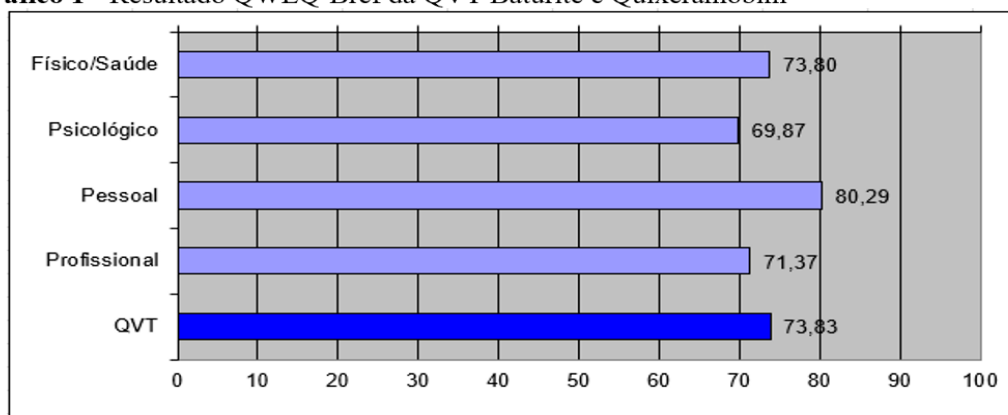
positivamente a este ponto, caracterizando como “satisfeita” (59%) e “muito satisfeito” (13%). Os valores de ambas as pesquisas se assemelham muito, sendo 76,8% e 72% respectivamente.

Em relação ao sentimento de segurança quanto a prevenção de acidentes de trabalho (Figura 2 - C), obteve-se um resultado positivo, onde 19,2% consideram-se “completamente” seguros e 53,8% “muito” seguros quanto a este ponto. 15,3% dos pesquisados consideram existir uma segurança “média”. Somente 7,6% consideraram como “muito pouco” e 3,8% como “pouco” quando questionados a respeito da prevenção de acidentes.

Já sobre a frequência em que os mesmos ficavam doentes devido ao trabalho (Figura 2 - D), 73% afirmaram “raramente” acontecer e 15,3% consideraram que “nunca” adoecem por motivos trabalhistas. Somente 11,5% dos colaboradores afirmaram ficar doentes “às vezes”. Não foram marcados pontos extremos negativos na pesquisa, sendo esse um dos melhores resultados do questionário.

Após análise com instrumento próprio oferecido pelo QWLQ-78 dos valores tabulados da pesquisa dentro dos CEO’s de Baturité e Quixeramobim-CE, obteve-se um valor da Qualidade de Vida no Trabalho (Gráfico 1) de 73,83 em uma escala que vai de 0-100. Esse valor encontra-se dentro do quadro satisfatório (Quadro 1) da classificação do QWLQ-78. Os domínios físico/saúde(73,80), profissional(71,37) e psicológico (69,87) também se encontram nesse quadro, sendo o último domínio o mais baixo dentro da pesquisa. O domínio pessoal (80,29) atingiu o valor mais alto dentro da pesquisa, chegando ao quadro muito satisfatório de QVT. Realizando uma comparação entre os domínios dos municípios pesquisados (Gráfico 2), pôde-se observar que Quixeramobim obteve resultado um pouco superior nos domínios psicológico e pessoal, enquanto Baturité apresentou maiores scores nos domínios físico/saúde e profissional. Em relação ao resultado da QVT, ambos apresentaram um empate técnico, sendo Baturité 73,95 e Quixeramobim 73,67.

Gráfico 1 - Resultado QWLQ-Bref da QVT Baturité e Quixeramobim



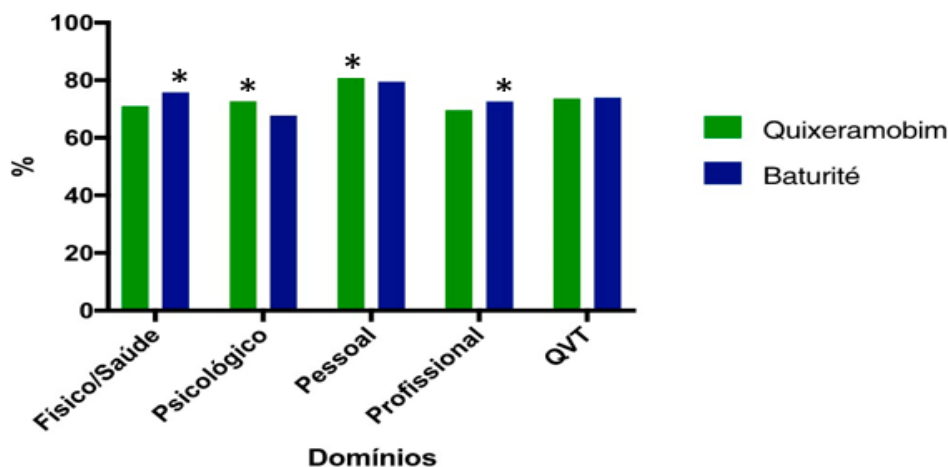
Fonte: Autor, 2018.

Quadro 1 - A classificação proposta para o QWLQ – 78.

QWLQ-78				
Muito Insatisfatório	Insatisfatório	Neutro	Satisfatório	Muito Satisfatório
0 a 22,5	22,5 a 45	45 a 55	55 a 77,5	77,5 a 100

Fonte: CHEREMETA et al., 2011.

Gráfico 2 - Análise entre domínio dos dois municípios de Baturité e Quixeramobim-CE



Fonte: Autor, 2018.

* indica diferença estatisticamente significativa entre os municípios pelos teste t ($p < 0,05$).
 ___ indica que não houve diferença estatisticamente significativa pelo teste t ($p > 0,05$).

DISCUSSÃO

Com relação ao conforto dentro do ambiente de trabalho em pesquisa realizada com cirurgiões dentistas que atuavam no SUS, 49% dos colaboradores consideraram o ambiente de trabalho desconfortável¹⁶. Observa-se então uma grande diferença em relação aos CEO's pesquisados, onde os valores foram em sua maioria positivos em relação a estrutura física e ambiência dos consultórios, o que pode alterar de forma significativa o resultado em relação a QVT.

No que diz respeito a satisfação com o trabalho, para Rebouças, Legay e Abelha¹⁷ essa satisfação deve-se ao estado emocional positivo sendo resultante de experiências satisfatórias no ambiente de trabalho, relacionando-se a qualidade de vida, desempenho profissional, autoestimas e saúde física/mental do profissional. Esta satisfação interfere não somente na saúde do trabalhador, mas também nos resultados das políticas públicas. Os resultados da pesquisa são próximos ao estudo feito com cirurgiões-dentistas sobre a sua percepção do SUS, onde Costa¹⁸ obteve o resultado de que 84% dos profissionais afirmaram estar “satisfeitos” e “muito satisfeitos” com o trabalho.

Se tratando da questão salarial, Garcia e

Terence¹⁹ mostraram que existe na literatura uma relação direta entre a relação de satisfação com emprego e satisfação salarial, assim como a carga horária, o tempo pessoal individual, entre outros motivos. Estudo realizado por Silva¹⁶, mostrou a insatisfação salarial de cirurgiões-dentistas dos SUS com a remuneração existente, onde 80% dos profissionais estavam insatisfeitos com a remuneração, mesmo estando satisfeitos com o trabalho. Segundo Grau et al²⁰, a junção positiva entre essas duas variáveis serve como um fator que pode vir a prevenir a Síndrome de Burnout.

Quanto ao barulho no ambiente de trabalho, ruídos gerados através da utilização dos aparelhamentos presentes nos consultórios odontológicos podem vir a causar alterações mentais e físicas, gerando como resultados hipertensão arterial e até mesmo perda da audição²¹. Segundo Pereira e Freitas²², estes ruídos são causados pela caneta de alta-rotação, sugador/compressor, micromotor, ar condicionado/ventilador, entre outros. Em estudo feito por¹⁶, 45% dos profissionais pesquisados que trabalhavam no Sistema Único de Saúde (SUS) demonstrou insatisfação com os ruídos e limite de conforto acústico dos consultórios, confirmando os resultados desta pesquisa, onde o valor de insatisfação com ruídos se mostrou elevado.

Em relação a carga horária, quanto maior a carga horária de trabalho proporcionalmente maior será o estresse gerado no profissional, por ficar mais exposto a fatores causadores de estresse. Pode-se citar como exemplo o maior nível de

concentração, a dificuldade de cada atendimento, a pressão, dentre outros⁴. Em outro estudo, de Silva¹⁶ 92% dos cirurgiões-dentistas se mostraram satisfeitos com as devidas cargas-horárias de trabalho, sendo 45% “muito satisfeito” e 47,5% “satisfeito”, mostrando valores muito próximos aos obtidos nesta pesquisa. Já em pesquisa realizada por Nunes e Freire⁵, com o objetivo de avaliar a qualidade de vida de cirurgiões-dentistas, obteve-se o resultado de que 36% dos colaboradores trabalhavam de nove a mais horas por dia, podendo vir a interferir negativamente na qualidade de vida.

Quanto a segurança no ambiente de trabalho, em pesquisa com cirurgiões-dentistas do SUS realizada por Silva¹⁶, observou-se que em sua maioria (72%) os colaboradores responderam positivamente a este ponto, caracterizando como “satisfeita” (59%) e “muito satisfeito” (13%). Os valores de ambas as pesquisas se assemelham muito, sendo 76,8% e 72% respectivamente.

Sobre o sentimento de segurança no ambiente de trabalho²³, estes acidentes de trabalho são resultados de ações não planejadas durante o exercício laboral, resultando em agravos à saúde do trabalhador, gerando danos ou perturbações funcionais que levam a morte, diminuição ou perda da sua capacidade de exercer o trabalho, seja de forma temporária ou permanente. Gonçalves²⁴ mostra que fatores como excessiva carga horária, fator emocional do profissional/paciente no atendimento e biossegurança realizada de forma errada, vem aumentando os valores de acidentes

laborais e doenças com profissionais que atuam na saúde. Para Garbin et al²⁵, em consequência aos acidentes, uma variedade de doenças pode vir a aparecer, trazendo impacto tanto para a vítima nos níveis psicológicos e sociais, como para sua relação familiar. Na pesquisa realizada por Nogueira et al²⁶, obteve-se que 12,8% dos cirurgiões-dentistas já haviam sofrido acidente de trabalho com exposição a material biológico. Já em pesquisa realizada por Silva¹⁶, 22,5% dos profissionais mostraram-se insatisfeitos com a biossegurança dos locais de trabalho. É importante ressaltar que ambos os CEO's pesquisado/s apresentavam placas com o tempo em dias sem o acontecimento de acidentes de trabalho, mostrando assim uma preocupação dos gestores e colaboradores quanto a este ponto.

Sobre a frequência em que os profissionais apresentavam estado de doença devido ao ambiente de trabalho, Brasil²³ configurou que a doença profissional/trabalho ocorre com o exercício da profissão como resultado de uma determinada atividade, mesmo em casos em que não seja resultado direto do mesmo, porém apresentando relação. Como exemplos, contaminação acidental do colaborador ou no seu percurso de deslocamento para o ambiente de trabalho. Em estudo realizado por Nunes e Freire⁵, com cirurgiões-dentistas sobre sua saúde, obteve-se que 81,9% dos profissionais consideraram sua saúde como “boa”. Porém, 73,9% dos profissionais apresentaram algum problema de saúde, sendo 17,8% problema de

coluna, 7,3% alergias e 8,9% pressão alta. Não foi encontrado na literatura nenhum estudo que abordasse a temática proposta.

Quanto a qualidade de vida no ambiente e trabalho, em pesquisa realizada por Domiciano et al²⁷, observou-se que 87,50% dos cirurgiões-dentistas consideraram como boa, sendo que 62,50% se mostraram satisfeitos com a própria saúde. O retorno financeiro foi um ponto negativo nessa pesquisa, onde 53,92% estava insatisfeito, influenciando em seu resultado.

CONCLUSÃO

Em virtude dos resultados demonstrados, observou-se que os cirurgiões-dentistas se apresentaram satisfeitos com o trabalho, mesmo não estando satisfeitos com a remuneração recebida. Foi possível observar que a maioria dos colaboradores consideraram o local de trabalho confortável, além de estarem satisfeitos com a segurança do local e contra acidentes de trabalho. Já em relação a doenças causadas pelo trabalho, o resultado foi positivo, demonstrando que raramente a profissão interfere nesse ponto. A carga horária não é um problema nos CEO's, apresentando valores positivos de satisfação. O desconforto sonoro é um ponto que merece atenção especial, por demonstrar resultados insatisfatórios. Conclui-se que a QVT estava satisfatória em ambos os locais da pesquisa, sendo o seu valor interferido por pontos considerados insatisfatórios pelos cirurgiões-dentistas, merecendo mais atenção por parte dos gestores.

REFERÊNCIAS

1. Agapito PR, Polizzi Filho A, Siqueira MMM. Bem-estar no trabalho e percepção de sucesso na carreira como antecedentes de intenção de rotatividade. *Rev. de Administração Mackenzie*. 2015;16:71-93. http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S167869712015000600071&script=sci_abstract&tlng=pt
2. Medeiros AS, Dantas AB. Avaliação da Satisfação no Trabalho com o uso de Indicadores de Qualidade de Vida no Trabalho. In: ENCONTRO NAC. de ENG. de PRODUÇÃO, 15, 2005, Porto Alegre. Anais eletrônicos do XXV ENEGEP. Porto Alegre: ABREPO/PUCRS, 2005. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2005_Enegep0404_1439.pdf>. Acesso em: 20 set. 2018.
3. Silva KA, Pedroso B, Pilatti LA. Qualidade de Vida no Trabalho e sociedade pós-moderna: construção de um instrumento de avaliação. *Revista eletrônica FAFIT/FACIC*. 2010;1:11-25. <http://www.fafit.com.br/revista/index.php/fafit/article/viewFile/13/8>
4. Radar RE, Jhonson-Leong C. Stress, burnout, anxiety and depression among dentists. *The J Am Dent Assoc*. 2004;136:788-794. [https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0002-8177\(14\)61323-4](https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0002-8177(14)61323-4)
5. Nunes MF, Freire MCM. Qualidade de vida de cirurgiões-dentistas que atuam em um serviço público. *Rev Saúde Pública*. 2006;40:1019-1026. <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v40n6/09.pdf>
6. Medeiros VU, Souza MIC, Bastos LF. Odontologia do trabalho; Riscos ocupacionais do cirurgião-dentista. *RBO*. 2003;60.
7. Shinohara EH, Mitsuda ST. Trauma acústico na odontologia. *Revista do CROMG*. 1998;4:42-45.
8. Lopez TCV, Lessa LVL. Riscos físicos e ergonômicos de dentistas em clínicas de hospitais: um estudo de caso na cidade de Brasília DF. In: XXX ENEGEP Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 2010, São Carlos. Anais. Rio de Janeiro: Abepro, p. 1-12, 2010. http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2010_tn_sto_113_739_15509.pdf
9. Mandel I.D. Occupational risks in dentistry: comforts and concerns. *J Am Dent Assoc*. 1993;124:41-49. [https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0002-8177\(93\)10012-3](https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0002-8177(93)10012-3)
10. Samaranayake LP, Scheutz F, Cottone JA. Controle da infecção para a equipe odontológica. 2ª ed. São Paulo: Santos, 1995.
11. ANVISA. Resolução RDC n.50 de 21 de fevereiro de 2002. Regulamento técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos. [S.I.], 2002.
12. APECIH. Controle de Infecção na Prática Odontológica. São Paulo: 2000.
13. Adas S, Moimaz S, Bordin D. Cirurgiões-dentistas no sistema único de saúde, [S.I.]. 2015; 1:68-78
14. Reibnitz Júnior C, Caetano JC, Prado ML. A contribuição do trabalho odontológico na resolução de problemas de saúde da população: a concepção de alunos de Odontologia. *Physis: Rev Saúde Coletiva*. 2009;19:189-206. <http://www.scielo.br/pdf/physis/v19n1/v19n1a10.pdf>
15. Junior DRR, Pilatti LA, Pedros B. Qualidade de vida no trabalho: construção e validação do questionário QWLQ-78. *RBQV*. 2011;3:1-12. <http://www.pg.utfpr.edu.br/ppgep/dissertacoes/arquivos/101/Dissertacao.pdf>
16. Silva MM. Percepção do cirurgião-dentista da rede pública de saúde sobre as condições de trabalho. Araçatuba. 2011. <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/95406>
17. Rebouças D, Legay LF, Abelha L. Satisfação com o trabalho e impacto causado nos profissionais de serviço de saúde mental. *Rev. de Saúde Pública*. 2007;41:244-250. <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v41n2/5992.pdf>
18. Costa ACO. Percepção do cirurgião-dentista sobre trabalho no SUS. Araçatuba, 2010.
19. Garcia PPNS, Terence RL. Avaliação de Cirurgiões-Dentistas quanto ao uso de pessoal auxiliar na organização do atendimento clínico. *Rev Odontol Unesp*. 2004;33:25-32. <http://www.revodontolunesp.com.br/article/588017a67f8c9d0a098b482a>
20. Grau A, Flichtentrei, D, Suner R, Prats M, Braga F. Influencia de factores personales, profesionales y transnacionales en el síndrome de burnout em personal sanitario hipanoamericano y español. *Rev Esp Salud Pública*. 2009;83:215-230. <http://scielo.isciii.es/pdf/resp/v83n2/original1.pdf>
21. Brasil. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde do Brasil. Doenças relacionadas ao trabalho. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
22. Pereira ER, Freitas VRP. Aspectos fisioterápicos na promoção da saúde do cirurgião-dentista. *Ação Ergon*. 2001;1:108-111.
23. Brasil. Portaria nº 777/GM de 28/04/04. Dispõe sobre os procedimentos técnicos para a notificação compulsória de agravos à saúde do trabalhador em rede de serviços sentinela específica, no Sistema Único de Saúde – SUS. 2004.
24. Gonçalves JA. Acidente de trabalho entre a equipe assistencial multiprofissional uma avaliação da

subnotificação. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2007.

25. Garbin AJI, Presta AA, Garbin CAS, Lima DC. Ocorrência de acidentes ocupacionais y conducta em la práctica odontológica. Rev. Cubana de Salud y Trabajo. 2006;7:29-33. http://bvs.sld.cu/revistas/rst/vol7_1-2_06/rst05106.html

26. Nogueira AS, Carvalho BKG, Medeiros AR, Carneiro SER, Souza GCA. Prevalência e notificações de acidentes de trabalho com exposição a material biológico na odontologia. Rev. Ciência Plural. 2016;2:102-119.

27. Domiciano LF, Tomo S, Simonato LE, Lima KFA, Boer NP, Cunha-Correia AS et al. Avaliação da autopercepção da qualidade de vida do Cirurgião-Dentista da rede pública. Arch Health Invest. 2014;3: 24-31.

OBSERVAÇÃO: Os autores declaram não existir conflitos de interesse de qualquer natureza.